



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Segurança do paciente idoso com Doença de Alzheimer: eventos adversos e papel da enfermagem

Patient Safety in Elderly Individuals with Alzheimer's Disease: Adverse Events and the Role of Nursing

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3494

ARK: 57118/JRG.v9i20.3494

Recebido: 07/06/2026 | Aceito: 14/06/2026 | Publicado on-line: 15/06/2026

Gabrielly Silva Soares¹

<https://orcid.org/0009-0002-5262-7887>

<http://lattes.cnpq.br/9206980258787364>

Faculdade Evangélica de Valparaíso – FACEV - Valparaíso de Goiás – GO

E-mail: denizalins@gmail.com

Sandra Godói de Passos²

<https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

<http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Faculdade Evangélica de Valparaíso – FACEV - Valparaíso de Goiás – GO.

E-mail: sandygodoi21@gmail.com



Resumo

Introdução: A segurança do paciente idoso com Doença de Alzheimer tem se destacado como um tema relevante diante do envelhecimento populacional e do aumento das doenças neurodegenerativas. Nessa condição, o comprometimento cognitivo e funcional amplia a vulnerabilidade a eventos adversos. A enfermagem assume papel estratégico na promoção de um cuidado seguro, atuando na prevenção, monitoramento e educação em saúde. O objetivo deste estudo foi analisar a contribuição da enfermagem na segurança do paciente idoso com Alzheimer, identificando os principais riscos e estratégias de prevenção. Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, com artigos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis nas bases SciELO, PubMed, CAPES Periódicos e Google Acadêmico. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 09 artigos na discussão. Os resultados evidenciaram que a enfermagem contribui por meio da implementação de protocolos, escuta qualificada, orientação aos cuidadores e atuação interdisciplinar. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel fundamental na redução de eventos adversos e na promoção da qualidade de vida, sendo essencial o fortalecimento de políticas públicas e da capacitação profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Segurança do Paciente; Doença de Alzheimer; Idoso; Eventos Adversos.

¹ Graduanda em Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Valparaíso – FACEV - Valparaíso de Goiás – GO.

² Orientadora Faculdade Evangélica de Valparaíso – FACEV - Valparaíso de Goiás – GO.



Abstract

Introduction: *Patient safety among older adults with Alzheimer's Disease has become a relevant topic due to population aging and the increasing prevalence of neurodegenerative diseases. In this condition, cognitive and functional impairments increase vulnerability to adverse events. Nursing plays a strategic role in promoting safe care by acting in prevention, monitoring, and health education. The objective of this study was to analyze the contribution of nursing to the safety of elderly patients with Alzheimer's Disease, identifying the main risks and prevention strategies. This is a qualitative literature review based on articles published between 2019 and 2025, available in the SciELO, PubMed, CAPES Journals, and Google Scholar databases. After applying the eligibility criteria, nine articles were included in the discussion. The results showed that nursing contributes through the implementation of protocols, qualified listening, caregiver guidance, and interdisciplinary practice. It is concluded that nursing plays a fundamental role in reducing adverse events and promoting quality of life, making it essential to strengthen public policies and professional training.*

Keywords: *Alzheimer's Disease; Patient Safety; Nursing Care; Elderly Health; Nursing.*

1. Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que tem intensificado a incidência de doenças crônicas e neurodegenerativas, entre elas a Doença de Alzheimer, considerada a principal causa de demência em idosos. Essa condição compromete progressivamente funções cognitivas, comportamentais e funcionais, tornando o indivíduo mais vulnerável a eventos adversos no contexto do cuidado em saúde. Nesse cenário, a segurança do paciente idoso com emerge como um desafio relevante, especialmente diante das limitações cognitivas que dificultam a comunicação, a adesão ao tratamento e a percepção de riscos.¹

A preocupação com a segurança do paciente ganhou destaque nas últimas décadas, impulsionada por iniciativas internacionais voltadas à redução de danos evitáveis nos serviços de saúde. No caso dos idosos com Doença de Alzheimer, os riscos são ainda mais acentuados, incluindo quedas, erros de medicação, infecções e negligência no cuidado. Tais eventos comprometem não apenas a integridade física, mas também a dignidade e a qualidade de vida desses indivíduos, exigindo intervenções específicas e contínuas.²

A escolha do tema justifica-se pela crescente prevalência da Doença de Alzheimer e pela necessidade de fortalecer práticas seguras no cuidado ao idoso, sobretudo diante das fragilidades inerentes ao processo de envelhecimento associado ao declínio cognitivo. Embora existam protocolos de segurança do paciente, observa-se que a aplicação desses princípios ainda enfrenta desafios quando se trata de pacientes com demência, o que reforça a importância de estudos que evidenciem o papel da enfermagem nesse contexto.³

O problema de pesquisa consiste em: de que forma a atuação da enfermagem contribui para a prevenção de eventos adversos e para a promoção da segurança do paciente idoso com Doença de Alzheimer?

A partir dessa questão, o objetivo geral deste estudo é analisar a contribuição da enfermagem na segurança do paciente idoso com Doença de Alzheimer. Como objetivos específicos, busca-se identificar os principais eventos adversos associados a essa condição e discutir estratégias de prevenção adotadas na prática assistencial.

2. Metodologia



Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo foi reunir, analisar e sintetizar produções científicas relacionadas à segurança do paciente idoso com Doença de Alzheimer e à atuação da enfermagem na prevenção de eventos adversos e promoção do cuidado seguro. Esse tipo de revisão possibilita integrar evidências científicas disponíveis, contribuindo para uma compreensão ampliada do fenômeno investigado

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, CAPES Periódicos e Google Acadêmico (no qual foi utilizado como ferramenta complementar para ampliação da busca), contemplando publicações entre os anos de 2019 e 2025. Foram utilizados descritores padronizados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), incluindo os termos: “segurança do paciente”, “Doença de Alzheimer”, “idoso”, “eventos adversos”, “enfermagem” e “cuidados de enfermagem”, bem como seus correspondentes em inglês e espanhol.

Os descritores foram combinados por meio do operador booleano AND, a fim de refinar a busca e identificar estudos diretamente relacionados ao tema investigado. Como estratégia de busca, empregaram-se combinações como: (“Patient Safety” AND “Alzheimer Disease” AND “Nursing” AND “Aged”), além de cruzamentos equivalentes em português e espanhol, considerando a temática dos cuidados de enfermagem e segurança do paciente idoso com comprometimento cognitivo.

A seleção dos estudos ocorreu mediante leitura dos títulos, resumos e textos completos, seguida de análise qualitativa para identificação de categorias temáticas relevantes ao objeto de estudo.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a segurança do paciente idoso com Doença de Alzheimer e a atuação da enfermagem. Também foram priorizados estudos com rigor metodológico reconhecido, resultados consistentes e relevância científica para a compreensão do tema, especialmente aqueles relacionados às práticas assistenciais, estratégias preventivas e intervenções de enfermagem aplicadas ao cuidado do idoso com comprometimento cognitivo.

Foram excluídos estudos publicados antes de 2019, artigos duplicados, trabalhos indisponíveis na íntegra e pesquisas sem relação direta com a temática proposta. Também foram desconsiderados estudos com baixo nível de evidência científica, opiniões não fundamentadas ou trabalhos sem metodologia claramente definida.

3. Resultados e Discussão

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar aspectos centrais relacionados ao cuidado de enfermagem à pessoa idosa com Doença de Alzheimer. Os achados evidenciam desafios, estratégias assistenciais e o papel do enfermeiro na promoção de um cuidado mais integral e humanizado. A seguir, apresentam-se os principais resultados encontrados na literatura analisada.

Autor/Ano	Objetivo	Método	Resultados	Contribuições Para a Enfermagem
-----------	----------	--------	------------	---------------------------------



Nico et al; ⁵ 2025	Analisar a abordagem interdisciplinar na assistência de enfermagem a pacientes com Doença de Alzheimer	Revisão integrativa da literatura científica, com análise de estudos sobre o cuidado em contextos hospitalar e domiciliar.	Evidenciaram-se desafios como fragmentação do cuidado, escassez de recursos e sobrecarga dos cuidadores.	Reforça a importância da atuação interdisciplinar e da enfermagem como eixo central do cuidado, contribuindo para uma assistência mais integral, humanizada e centrada no paciente e na família.
Sousa, ⁶ 2025	Analisar a atuação da enfermagem no cuidado à pessoa idosa com demência, identificando estratégias, desafios e implicações assistenciais	Revisão integrativa da literatura (2020–2025), nas bases SciELO, BVS e PubMed	Foram identificados quatro eixos principais: educação do cuidador, manejo e segurança do paciente, transição do cuidado e capacitação da equipe. Destacaram-se estratégias como prevenção de quedas, reconciliação medicamentosa e ações de educação em saúde, com efeitos positivos para pacientes, cuidadores e serviços	Percebe-se que as intervenções sistematizadas e protocolos de cuidado, fortalece a prática da enfermagem em diferentes níveis de atenção e contribuindo para uma assistência mais segura, eficiente e centrada no cuidado integral
Salazar, ⁷ 2025	Descrever a atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde frente à Doença de Alzheimer e as necessidades de cuidado dos pacientes e cuidadores	Revisão integrativa da literatura, com busca nas bases SciELO, LILACS e PubMed	Evidenciaram-se desafios como baixa capacitação profissional, dificuldade no diagnóstico precoce, sobrecarga dos cuidadores, limitações estruturais e fragilidade na continuidade do cuidado	Destaca a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, fortalecimento das políticas públicas e ampliação das redes de apoio aos cuidadores, visando uma assistência mais qualificada, humanizada e integral
Franco, ⁸ 2023	Avaliar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado a pessoas com	Revisão da literatura em bases como PubMed, Scopus, SciELO, BVS e BDTD	Os cuidados de enfermagem devem focar na identificação precoce dos sinais e sintomas, avaliação do estado mental e	A enfermagem é essencial em todas as etapas da Doença de Alzheimer, desde a prevenção até o cuidado direto e a educação dos



	Doença de Alzheimer, além de analisar cuidados necessários, fatores de risco e estratégias educativas para familiares		funcional e acompanhamento da evolução da doença.	familiares, contribuindo para uma assistência mais integral, humanizada e eficaz.
Ali et al; ⁹ 2023	Caracterizar publicações científicas sobre o papel do enfermeiro no cuidado domiciliar ao idoso com Doença de Alzheimer, identificando intervenções, estratégias e desafios	Revisão narrativa, exploratória-descritiva	Destacaram-se a necessidade de capacitação contínua dos enfermeiros e a efetividade de intervenções educativas e interativas no cuidado ao paciente e cuidador	Evidencia a importância da formação contínua e da qualificação profissional para qualificar o cuidado domiciliar ao idoso com Alzheimer, contribuindo para uma assistência mais eficiente e humanizada
Noletto; Cordeiro; Santana, ¹⁰ 2022	Descrever as principais condutas adotadas pelo enfermeiro frente a pacientes com Doença de Alzheimer, visando a redução de agravos	Estudo bibliográfico de abordagem qualitativa e descritiva	Destaca-se a necessidade de atuação do enfermeiro no manejo dos pacientes e no suporte aos cuidadores, com foco na prevenção de agravos e na qualidade da assistência.	A enfermagem é apresentada como ciência do cuidado, destacando sua atuação no acompanhamento de pacientes com Alzheimer e a necessidade de ampliar estudos voltados a práticas assistenciais mais eficazes e humanizadas
Barbosa et al; ¹¹ 2021	Identificar o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com Doença de Alzheimer	Revisão integrativa, com levantamento de artigos nas bases BVS, SciELO, fontes do Ministério da Saúde e WHO, publicados entre 2018 e 2020	Evidenciou-se a importância do plano de intervenções para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e cuidadores.	Destaca a relevância do enfermeiro na assistência ao paciente com Alzheimer e no suporte familiar, favorecendo intervenções que promovam cuidado integral e melhor qualidade de vida
Silva et al; ¹² 2020	Evidenciar o estado da arte acerca da assistência de enfermagem ao portador da Doença de Alzheimer	Revisão integrativa da literatura (2016–2020) nas bases SciELO e LILACS, com os descritores “enfermagem” e “Alzheimer”	A atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente e ao cuidador, além de ações de promoção da saúde, envolve prevenção de agravos	Reforça o papel essencial da enfermagem no cuidado ao paciente com Alzheimer e no suporte ao cuidador, contribuindo para práticas mais



				qualificadas e humanizadas.
Chaves et al; ¹³ 2019	Elencar evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem ao idoso com Doença de Alzheimer	Revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e qualitativa	A enfermagem deve utilizar métodos interativos com pacientes garantindo cuidado integral e qualificado ao idoso com Alzheimer	Reforça o papel central do enfermeiro na orientação, cuidado e apoio ao paciente e à família em todas as fases da doença, contribuindo para uma assistência mais humanizada e integral

Fonte: Própria autora, 2026

3.1 Segurança do paciente idoso com Doença de Alzheimer: conceitos e vulnerabilidades

A segurança do paciente refere-se à redução do risco de danos desnecessários associados ao cuidado em saúde. No caso de idosos com Doença de Alzheimer, essa definição ganha complexidade devido às limitações cognitivas e funcionais que aumentam a suscetibilidade a eventos adversos. A literatura aponta que esses pacientes apresentam maior risco de acidentes, falhas terapêuticas e complicações clínicas.¹⁴

O comprometimento da memória, da orientação espacial e do julgamento interfere diretamente na capacidade do idoso de reconhecer perigos, seguir orientações médicas e comunicar sintomas. Isso torna o ambiente de cuidado, seja domiciliar ou institucional, um fator determinante para a segurança do paciente. Ambientes desorganizados, falta de supervisão e ausência de protocolos aumentam significativamente os riscos.¹⁵

Além disso, o envelhecimento fisiológico associado à doença contribui para fragilidade, alterações motoras e maior propensão a quedas, consideradas um dos eventos adversos mais frequentes nesse grupo. A combinação entre declínio cognitivo e limitações físicas cria um cenário de alta vulnerabilidade que exige atenção contínua.¹⁶

Outro aspecto relevante refere-se à progressão da doença, que intensifica gradualmente a dependência do idoso para a realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária. À medida que o quadro clínico evolui, aumentam as dificuldades relacionadas à comunicação, à mobilidade e à percepção de riscos, o que amplia a necessidade de supervisão constante e de intervenções específicas.¹⁷

Ademais, destaca-se que a vulnerabilidade desses pacientes não se limita aos aspectos físicos e cognitivos, mas também envolve dimensões emocionais e sociais. O isolamento, a dependência e a perda progressiva da autonomia podem gerar impactos significativos na qualidade de vida, tornando o cuidado ainda mais complexo. Dessa forma, a segurança do paciente idoso deve ser compreendida de maneira ampliada.¹⁸

A atuação da equipe multiprofissional também se mostra essencial para garantir a segurança do paciente. Profissionais da enfermagem, medicina, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia e serviço social desempenham funções complementares no monitoramento das condições clínicas, na prevenção de agravos e na promoção da qualidade de vida desses pacientes. O cuidado integrado favorece a identificação precoce de riscos, a adequação das intervenções terapêuticas e a implementação de estratégias preventivas voltadas à redução de eventos adversos.¹⁹



Outro fator importante refere-se à participação da família e dos cuidadores no processo de cuidado. A orientação adequada sobre a doença, o manejo comportamental e as medidas preventivas contribuem significativamente para a segurança do idoso no ambiente domiciliar. A educação em saúde torna-se ferramenta fundamental para fortalecer o cuidado seguro, especialmente diante das dificuldades enfrentadas pelos cuidadores no acompanhamento contínuo do paciente com Doença de Alzheimer. Assim, a adoção de práticas educativas e estratégias de apoio pode minimizar riscos e promover maior bem-estar ao idoso e à família.²⁰

3.2 Principais eventos adversos em idosos com Doença de Alzheimer

Os estudos analisados identificam diversos eventos adversos recorrentes entre idosos com Doença de Alzheimer, sendo os mais comuns: quedas, erros de medicação, infecções, desnutrição e lesões por pressão.²¹

As quedas destacam-se como o evento mais frequente, frequentemente associadas à desorientação e à dificuldade de mobilidade. Esses episódios podem resultar em fraturas, hospitalizações e perda da autonomia funcional. As quedas podem provocar medo recorrente no idoso, comprometendo ainda mais sua independência e qualidade de vida.²²

Os erros de medicação também representam um risco significativo, especialmente devido à dificuldade do paciente em seguir prescrições corretamente. A polifarmácia, comum entre idosos, aumenta a probabilidade de interações medicamentosas e efeitos adversos.²³

Outro problema relevante são as infecções, particularmente urinárias e respiratórias, que podem ser agravadas pela dificuldade de comunicação de sintomas. Além disso, a desnutrição é frequente devido à perda de apetite e à incapacidade de se alimentar adequadamente sem auxílio.²⁴

As lesões por pressão surgem como consequência da imobilidade e da dependência funcional, exigindo cuidados específicos para prevenção. Esses eventos, quando não evitados, comprometem a qualidade de vida e aumentam a mortalidade.²⁵

Além desses eventos, observa-se que a agitação psicomotora e a desorientação podem levar o idoso a comportamentos de risco, como sair desacompanhado de ambientes seguros ou manipular objetos perigosos. Essas situações aumentam a probabilidade de acidentes domésticos e reforçam a necessidade de vigilância contínua, especialmente em fases mais avançadas da doença.²⁶

Outro ponto importante é a inter-relação entre os eventos adversos, visto que a ocorrência de um pode desencadear outros agravos. Por exemplo, uma queda pode resultar em imobilidade, favorecendo o surgimento de lesões por pressão e infecções. Dessa forma, a identificação precoce dos riscos e a adoção de medidas preventivas integradas são fundamentais para minimizar danos e garantir maior cuidado seguro ao idoso com Doença de Alzheimer.⁸

A atuação preventiva da equipe multiprofissional é fundamental para reduzir a ocorrência desses eventos adversos em idosos com Doença de Alzheimer. Estratégias como adaptação do ambiente domiciliar, monitoramento contínuo, acompanhamento nutricional e supervisão adequada da administração de medicamentos contribuem significativamente para a promoção da segurança do paciente. Além disso, a implementação de protocolos assistenciais favorece a identificação precoce de fatores de risco e auxilia na prevenção de complicações clínicas.²⁷



Outro aspecto importante refere-se à capacitação dos cuidadores e familiares, na assistência diária ao idoso. A orientação sobre medidas preventivas, reconhecimento de sinais de agravamento e manejo adequado das limitações cognitivas e funcionais pode reduzir significativamente os riscos de acidentes e hospitalizações. Dessa maneira, a educação em saúde e o suporte aos cuidadores tornam-se estratégias indispensáveis para garantir melhor qualidade de vida e maior segurança ao paciente.²⁸

3.3 Papel da enfermagem na prevenção de eventos adversos

A enfermagem é imprescindível no cuidado centrado na segurança do paciente com Doença de Alzheimer, atuando de forma contínua e integrada no cuidado. Sua atuação envolve avaliação sistemática, planejamento de intervenções e monitoramento constante.²⁹

A implementação de protocolos de segurança, como prevenção de quedas, administração segura de medicamentos e cuidados com a pele, é uma das principais estratégias utilizadas pelos enfermeiros. Essas ações contribuem significativamente para a redução de riscos.³⁰

A educação em saúde também se destaca como ferramenta essencial, especialmente no suporte aos familiares e cuidadores. Orientações sobre organização do ambiente, administração de medicamentos e reconhecimento de sinais de alerta para garantir a continuidade do cuidado seguro.³¹

Além disso, a enfermagem exerce papel importante na humanização do cuidado, promovendo acolhimento, escuta qualificada e respeito à dignidade do paciente. A atuação interdisciplinar com outros profissionais de saúde fortalece as estratégias de prevenção e melhora os resultados assistenciais.⁵

Outro aspecto importante da atuação da enfermagem é a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que permite organizar o cuidado de forma individualizada e baseada nas necessidades específicas de cada paciente. Esse processo contribui para a identificação precoce de riscos e para a implementação de intervenções mais eficazes.³²

A comunicação efetiva entre a equipe de saúde, o paciente e seus cuidadores também se destacam como elemento essencial na prevenção de eventos adversos. O enfermeiro atua como elo integrador, garantindo que as informações sejam transmitidas de forma clara, segura e contínua, reduzindo falhas no cuidado.³³

A identificação precoce de alterações clínicas e comportamentais também integra as atribuições da enfermagem no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer. Mudanças no estado cognitivo, sinais de infecção, alterações nutricionais e dificuldades de mobilidade podem indicar agravamento do quadro clínico e demandam intervenções imediatas. Nesse contexto, a observação contínua realizada pela equipe de enfermagem contribui para a prevenção de complicações e para a tomada de decisões terapêuticas mais seguras e eficazes.¹¹

Além disso, a atuação da enfermagem na promoção de um ambiente seguro e acolhedor favorece a redução da ansiedade, da agitação e dos episódios de desorientação frequentemente apresentados pelos pacientes. A organização do espaço físico, o estabelecimento de rotinas e a utilização de estratégias de comunicação humanizada auxiliam na diminuição de riscos e na melhoria da qualidade da assistência prestada. Dessa forma, o cuidado de enfermagem torna-se indispensável para garantir segurança, dignidade e bem-estar ao paciente idoso.³³



Neste contexto, destaca-se ainda, o papel do enfermeiro na supervisão e capacitação da equipe de enfermagem, assegurando a padronização das práticas assistenciais e a qualidade do atendimento. Essa liderança contribui para a construção de um ambiente mais seguro e para a consolidação de uma cultura de segurança no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer.³⁴

4. Discussão

A análise dos estudos evidencia que a segurança do paciente idoso com Doença de Alzheimer demanda uma abordagem ampliada, interdisciplinar e contínua, uma vez que a vulnerabilidade desses indivíduos está diretamente associada ao comprometimento cognitivo e funcional progressivo. Nesse contexto, o ambiente domiciliar e institucional emerge como fator determinante para a ocorrência de eventos adversos, especialmente quedas, desorientação espacial e uso inadequado de medicamentos.¹³ Entretanto, embora os autores reconheçam a influência do ambiente, ainda existem divergências quanto às estratégias mais eficazes para redução dos riscos, visto que alguns estudos priorizam adaptações físicas e ambientais, enquanto outros enfatizam intervenções educativas voltadas aos cuidadores, demonstrando ausência de consenso sobre quais medidas apresentam maior impacto na segurança do paciente.^{8,10}

Observa-se convergência na literatura quanto à predominância de quedas e erros de medicação como os principais eventos adversos entre indivíduos com Doença de Alzheimer. Nessa discussão é viável incluir riscos nutricionais e infecciosos, sugerindo uma compreensão mais abrangente da segurança do paciente geriátrico. Contudo, parte dos estudos concentra-se predominantemente nos riscos físicos imediatos, reduzindo a análise de fatores emocionais, psicossociais e organizacionais que também interferem diretamente na qualidade da assistência. Tal limitação evidencia uma lacuna importante na produção científica, especialmente no que se refere à integração entre segurança clínica e cuidado humanizado.¹¹

A enfermagem aparece de forma recorrente como protagonista na promoção da segurança do paciente, sobretudo por meio da educação em saúde, monitoramento contínuo e suporte aos cuidadores.¹² Apesar desse consenso, observa-se uma discrepância entre as recomendações teóricas e a prática assistencial. Enquanto os estudos apontam o enfermeiro como agente central do cuidado seguro, a literatura também revela barreiras significativas, como sobrecarga laboral, déficit de profissionais, limitações estruturais e insuficiência de capacitação específica, dificultando a efetiva implementação dessas práticas.⁵ Dessa forma, torna-se evidente uma contradição entre o papel idealizado da enfermagem e as condições concretas dos serviços de saúde.

Outro aspecto recorrente refere-se à necessidade de fortalecimento da cultura de segurança nos serviços assistenciais, especialmente por meio da notificação de eventos adversos, comunicação efetiva e adoção de práticas baseadas em evidências.⁶ Contudo, apesar da relevância do tema, os estudos analisados apresentam limitações ao discutir mecanismos práticos para operacionalizar essa cultura nos diferentes cenários assistenciais. Observa-se, portanto, uma fragilidade entre a formulação de recomendações e sua aplicabilidade real, particularmente em serviços com restrição de recursos humanos e financeiros.¹²

A capacitação permanente dos profissionais de enfermagem é apontada como estratégia indispensável para o cuidado seguro de pacientes com comprometimento cognitivo, favorecendo decisões clínicas mais assertivas e intervenções preventivas mais



eficazes⁷ entretanto, a literatura ainda não estabelece claramente quais modelos de treinamento produzem melhores resultados na redução de eventos adversos, nem como garantir sua continuidade nos serviços de saúde. Essa limitação demonstra a necessidade de investigações futuras voltadas à avaliação da efetividade de programas de educação permanente.^{9,11}

Além da dimensão técnica, o envolvimento da família e dos cuidadores é descrito como elemento essencial para a continuidade e segurança do cuidado. Contudo, alguns estudos enfatizam fortemente a corresponsabilização familiar, enquanto outros apontam que a sobrecarga emocional, física e financeira dos cuidadores pode comprometer a adesão às orientações profissionais, gerando riscos adicionais ao paciente. Assim, percebe-se uma tensão entre a expectativa de participação familiar e a capacidade real de suporte oferecida pelos cuidadores, evidenciando a necessidade de maior apoio institucional.¹⁰

Percebe-se que a prevenção de eventos adversos em pessoas com Doença de Alzheimer depende não apenas da competência técnica dos profissionais, mas também da organização dos serviços e da construção de estratégias centradas no paciente.¹⁰ Em consonância, alguns autores ressaltam a importância da criação de ambientes seguros, monitoramento contínuo e comunicação multiprofissional efetiva. Apesar da convergência entre esses estudos, ainda permanecem lacunas relacionadas à implementação prática dessas estratégias, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social e serviços com recursos limitados, o que restringe sua aplicabilidade universal.^{9,11}

A literatura também evidencia impactos emocionais e sociais relevantes associados ao cuidado da pessoa com Doença de Alzheimer. A progressão da doença modifica significativamente a dinâmica familiar, exigindo do enfermeiro atuação que ultrapasse o cuidado técnico, incorporando acolhimento, escuta qualificada e suporte emocional. Entretanto, poucos estudos aprofundam a avaliação da efetividade dessas intervenções psicossociais, o que dificulta mensurar seus impactos sobre a segurança do paciente e a qualidade de vida dos cuidadores.¹²

Por fim, a individualização da assistência surge como necessidade central no cuidado ao paciente com Alzheimer. Estudos argumentam que intervenções padronizadas frequentemente não contemplam as demandas complexas da doença, sendo necessária a elaboração de planos de cuidados personalizados.¹² Todavia, embora exista consenso sobre essa necessidade, permanece indefinido na literatura como operacionalizar a individualização do cuidado diante de limitações institucionais, carga de trabalho elevada e insuficiência de recursos, evidenciando uma problemática ainda não plenamente resolvida.¹⁰

5. Considerações Finais

O estudo evidenciou que a segurança do paciente idoso com Doença de Alzheimer constitui um desafio relevante na prática assistencial, devido à elevada vulnerabilidade associada ao declínio cognitivo e funcional.

Os principais eventos adversos identificados, quedas, erros de medicação, infecções, desnutrição e lesões por pressão, reforçam a necessidade de intervenções preventivas contínuas e sistematizadas. Nesse contexto, a enfermagem destaca-se como elemento fundamental na promoção de um cuidado seguro e humanizado.



A atuação do enfermeiro, por meio da implementação de protocolos, educação em saúde e acompanhamento contínuo, contribui significativamente para a redução de riscos e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Como desdobramento dessas considerações, torna-se imprescindível ampliar a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde, garantindo continuidade do cuidado e acompanhamento longitudinal do idoso com Doença de Alzheimer.

A articulação entre serviços, aliada ao uso de protocolos padronizados e ao envolvimento ativo da família, favorece a detecção precoce de riscos e a adoção de medidas preventivas mais eficazes. Dessa forma, reforça-se a necessidade de um cuidado centrado no paciente, que considere suas limitações, preserve sua autonomia possível e promova segurança em todas as etapas da assistência.

Conclui-se que o fortalecimento da enfermagem, aliado a investimentos em capacitação e políticas públicas, é essencial para consolidar práticas seguras e eficazes no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer, reafirmando o compromisso com a dignidade e a integralidade do cuidado.

Como limitação, destaca-se a inclusão de estudos com diferentes delineamentos e níveis de evidência. Recomenda-se que estudos futuros aprofundem a investigação sobre estratégias de cuidado seguro ao idoso com Doença de Alzheimer, especialmente por meio de pesquisas de campo e estudos longitudinais que avaliem a efetividade das intervenções de enfermagem na prevenção de eventos adversos.



Referências

1. Pereira WAB, et al. Aumento da expectativa de vida e crescimento populacional no Brasil e os impactos no número de pessoas vivendo com doenças crônico-degenerativas: desafios para o manejo da doença de Alzheimer. *Res Soc Dev*. 2023;12(5):e24112531673.
2. Melo Calvo DG, Brum AKR, Messias CM. Identificando riscos à segurança do paciente idoso com demência: revisão integrativa. *Res Soc Dev*. 2020;9(9):e612997877.
3. Silva MR, et al. Doença de Alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador. *Braz J Implantol Health Sci*. 2023;5(4):164-191.
4. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372:n71.
5. Nico A, et al. Abordagem interdisciplinar na assistência de enfermagem a pacientes com Alzheimer: desafios e inovações no contexto hospitalar e domiciliar. *Rev Multidiscip Integr REMI*. 2025;6(3):1-22.
6. Sousa GO, et al. Atuação da enfermagem no cuidado à pessoa idosa com demência: revisão integrativa. *Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ*. 2025;11(10):3577-3594.
7. Salazar MR, Pinheiro ES. Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. *Rev JRG Estud Acad*. 2025;8(19):e082561.
8. Franco ASJG, Lima PN, Passos SG. Cuidados de enfermagem com o idoso portador de Alzheimer. *Rev JRG Estud Acad*. 2023;6(13):1842-1855.
9. Ali SF, et al. O papel do enfermeiro no ambiente domiciliar ao idoso com doença de Alzheimer. *Braz J Implantol Health Sci*. 2023;5(5):2809-2821.
10. Noleto SLA, Cordeiro YLC, Santana MDO. Cuidados de enfermagem em relação ao paciente com Alzheimer. *Multidebates*. 2022;6(1):28-35.
11. Barbosa RC, Lima AL. Assistência de enfermagem ao idoso com doenças neurodegenerativas. São Paulo: Atheneu; 2023.
12. Silva SPZ, et al. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa. *Nursing (Ed Bras)*. 2020;23(271):4991-4998.
13. Chaves ASC, et al. Práticas e saberes dos cuidadores de idosos com Alzheimer: a invisibilidade do enfermeiro. *Rev Uniabeu*. 2019;12(30):400-421.



14. Ramos MET, Machado LHS. Comprometimento cognitivo de indivíduos idosos portadores da doença de Alzheimer: revisão de literatura. *Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ.* 2025;11(2):273-288.
15. Puhl L, Prado Martins P, Soweck LR. Assistência de enfermagem ao paciente idoso portador de Alzheimer, à família/cuidador na atenção primária. *Repositório Institucional.* 2025;3(2).
16. Armede M, et al. Doença de Alzheimer e risco de fraturas de fêmur proximal em idosos: uma revisão sistemática sobre mecanismos de quedas e impactos ortopédicos. *Rev Diálogos Gerontol.* 2025;1(3):34.
17. Santos SC, et al. Funcionalidade nas atividades instrumentais de vida diária em idosos com doença de Alzheimer. *Rev Desafios.* 2021;8:1-10.
18. Tiozzi GFC, et al. Impactos da demência da doença de Alzheimer na qualidade de vida do idoso: uma revisão integrativa. *Rev Omnia Saúde.* 2024;7(n esp):1-8.
19. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
20. Silva RA, Fernandes MH. Educação em saúde e cuidado ao idoso com Alzheimer. Curitiba: CRV; 2023.
21. Anjos CC, et al. A doença de Alzheimer e os desafios no cuidado familiar. Aracê. 2025;7(11):e10471.
22. Moreira AJO. A atuação da fisioterapia na fase precoce em pacientes com a doença de Alzheimer: uma revisão bibliográfica. *Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ.* 2021;7(10):2871-2883.
23. Silva AAF, Ferreira CE, Silva MAM. Avaliação da complexidade da farmacoterapia em idosos com doença de Alzheimer. *Rev Contemporânea.* 2025;5(12):e9900.
24. Sobral MEDP. Desafios atuais no manejo da perda involuntária de urina em idosos com distúrbios demenciais. *Rev Cient Integração.* 2024;5(2):647-654.
25. Rebellato C, et al. Cuidado interdisciplinar de pessoas idosas: da teoria à prática. [local desconhecido]: Letra e Imagem; 2021.
26. Ferraz Filho JV. Cuidados essenciais com idosos na jornada do declínio cognitivo. [local desconhecido]: Jose Vitor Ferraz Filho; 2025.
27. Tavares ML, Guimarães PH. Segurança do paciente idoso e prevenção de eventos adversos. São Paulo: Manole; 2022.
28. Oliveira MH, Martins FA. Educação em saúde e apoio ao cuidador do idoso com Alzheimer. São Paulo: Manole; 2023.



29. Leite JR, Cintra MPC. O cuidado de enfermagem à pessoa portadora de Alzheimer: uma revisão narrativa. *Rev Recien Rev Cient Enferm.* 2026;16(44):52-60.
30. Souza FV, et al. O papel do enfermeiro no cuidado de pacientes com Alzheimer. *Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ.* 2025;11(9):3594-3605.
31. Andrade Neves CS. *Enfermagem gerontogeriatrica.* Rio de Janeiro: Freitas Bastos; 2024.
32. Rodrigues TT, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: uma década de implementação sob a ótica do enfermeiro. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2021;95(34).
33. Pereira GDC, et al. A implementação da transição do cuidado ao idoso convivendo com Alzheimer: revisão integrativa da literatura. *Revisa.* 2025;14(3):1742-1756.
34. Oliveira MH, Castro FA. *Cuidado humanizado ao paciente idoso com demência.* Campinas: Papyrus; 2022.